

Internacionalização na Unioeste: uma análise da proficiência em Língua Inglesa da universidade

Internationalization at Unioeste: an analysis of the university's English proficiency

Andressa Caroline Flávia Boveto  

andrecarol_boveto@hotmail.com

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

Larissa Giordani Schmitt  

larissags@hotmail.com

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

Resumo

A presente pesquisa tem como tema a análise do nível de proficiência em Língua Inglesa da comunidade acadêmica da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), a partir dos resultados nos exames TOEFL ITP, aplicados entre 2013 e 2018, período em que o Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) realizou esse tipo de atividade. Objetivava-se examinar de que modo docentes, discentes e funcionários da universidade compreendem a considerada língua franca da atualidade, que, também, assume papel fundamental na internacionalização do ensino superior. Esse processo tem sido fortalecido por iniciativas governamentais, como, por exemplo, a implementação de programas de ensino de línguas em todo país, visando a capacitar as instituições de ensino superior para situações internacionais. A Unioeste, frente a essa realidade, tem buscado intensificar seu processo de internacionalização e necessita, entre as mais variadas ações, que se verifique a proficiência em línguas. Para tanto, foram quantificados e interpretados os resultados no teste já mencionado, fornecido pelo IsF à sua coordenação geral do Núcleo de Línguas (NucLi), da Unioeste, na forma de relatórios que indicam o desempenho da instituição. Desse modo, a pesquisa caracteriza-se como quantitativa e qualitativa. O estudo, por fim, tem como aporte teórico as contribuições feitas por autores como Crystal (2003), Jenkins (2014), British Council (2018), Abreu-e-Lima et al. (2016), entre outros. A partir dos resultados, nota-se um longo caminho quanto à proficiência em inglês na universidade, que apresenta, em sua maioria, pontuações de nível B1 e A2.

Palavras-chave

Internacionalização. Língua-inglesa. Proficiência-em-línguas. Unioeste.

Abstract


The present research has as its theme the analysis of the proficiency level in English of the academic community from Western Paraná State University (Unioeste), by studying the score results from TOEFL ITP exams, which have been applied between 2013 and 2018, when the program Languages Without Borders (LwB) promoted this kind of activity. It is aimed to analyse how university professors, students

FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 30/05/2022

Aprovação do trabalho: 27/07/2022

Publicação do trabalho: 19/08/2022

 10.46230/2674-8266-14-8366

COMO CITAR

BOVETO, Andressa Caroline Flávia; SCHMITT, Larissa Giordani. Internacionalização na Unioeste: uma análise da proficiência em Língua Inglesa da universidade. *Revista Linguagem em Foco*, v.14, n.1, 2022. p. 137-157. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/8366>.

Distribuído sob



Verificado com

Plagius
Detector de Plágio

and employees understand the language considered as a current lingua franca, which also plays an important role in internationalization. This process has been strengthened by government initiatives, such as the implementation of language teaching programs throughout the country, focusing at enabling higher education institutions to deal with international situations. Unioeste, facing this reality, has sought to intensify its internationalization process and requires, among the most varied actions, to verify the languages proficiency. In order to do so, the score results at TOEFL ITP were quantified and interpreted, provided by the LwB to the Language Center general coordination, in reports indicating the performance of the institution. Thus, the research is characterized as quantitative and qualitative. The study, finally, has contributions from authors such as Crystal (2003), Jenkins (2014), British Council (2018), Abreu-e-Lima et al (2016), among others. From the results, it was possible to identify a long path towards proficiency in English at the university, which shows, mostly, B1 and A2 scores.

Keywords

Internationalization. English Language. Language-proficiency. Unioeste.

Introdução

O crescente número de interações internacionais, advindo da globalização, exige das instituições de ensino a assistência aos estudantes e colaboradores para que eles sejam capazes de discutir temáticas globais e compreender as novas relações que se estabelecem. A demanda por um posicionamento das universidades perante a nova realidade colocou em evidência a temática da internacionalização do ensino superior. Esse processo, de maneira geral, propõe as mais diferenciadas ações voltadas à cooperação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) no mundo, o que demanda, também, o fomento ao ensino de Línguas Estrangeiras (LE), principalmente de Língua Inglesa (LI).

O Brasil, em meio a esse contexto, na tentativa de promover o incentivo às relações internacionais e ao ensino de línguas, tem desenvolvido algumas ações direcionadas. Um marco importante para o país em relação à temática foi o lançamento, em 2011, do Programa Ciências sem Fronteiras (CsF) e, em seguida, do Idiomas sem Fronteiras (IsF), que surgiu como forma de solucionar problemáticas percebidas após as atividades de seu antecessor (ABREU-E-LIMA *et al.*, 2016), inativo desde 2017. A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), que também tem demonstrado inúmeros esforços em prol das relações internacionais e do ensino de línguas, principalmente de Língua Inglesa, participou dos programas mencionados.

O IsF ofereceu, gratuitamente, à comunidade acadêmica, o *Test of English as a Foreign Language (TOEFL)*, na modalidade *Institutional Testing Program (ITP)*, e cursos de diversos idiomas. O programa, que prevê fortalecer o ensino de LE no país e contribuir para os processos de internacionalização das universidades credenciadas, encontra-se, desde 2019, vinculado à Associação Nacional dos

Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), não mais ao Ministério da Educação (MEC). A partir de então, os testes de proficiência deixaram de ser disponibilizados e os cursos de idiomas passaram a ocorrer em menor escala.

Por conseguinte, para realizar este estudo, cujo objetivo é verificar o nível de proficiência em inglês da Unioeste, por meio dos resultados obtidos pelos candidatos nos testes aplicados pelo IsF na universidade, serão utilizados relatórios fornecidos à coordenação do programa. Os relatórios correspondem ao período entre 2013, quando o programa teve início na instituição, até 2018, tendo em vista as alterações sofridas por ele a partir do ano seguinte, que não possibilitam realizar maiores verificações. Desse modo, faz-se o seguinte questionamento: qual é o nível de proficiência em LI, de acordo com o Quadro Comum Europeu de Referência (QCER), mais recorrente entre a comunidade acadêmica da Unioeste, entre os anos de 2013 e 2018?

Mesmo ofertando cursos de LI e outras LEs, por meio de diferentes programas, não foram encontradas pesquisas quanto ao nível de proficiência em inglês da comunidade acadêmica da Unioeste no referido período. Assim, o estudo pode colaborar para a compreensão de um aspecto necessário para a internacionalização da universidade: a proficiência em LI. Além disso, “conhecer a realidade interna das nossas universidades e sua situação em relação ao mundo ajuda a compreender o que é necessário para atingir o patamar de internacionalização e fazer com que a pesquisa realizada no Brasil seja realmente impactante e reconhecida no exterior” (BRITISH COUNCIL, 2018, p. 16).

A metodologia adotada é quantitativa, pois considera os resultados do teste TOEFL ITP, aplicado na Unioeste, correspondentes a cada nível do QCER; e qualitativa, visto que se busca interpretar o que esses resultados representam para o processo de internacionalização da instituição. A pesquisa, além disso, possui caráter documental, pois parte de relatórios anuais do exame, durante os anos de 2013, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018 (até agosto), aplicado na instituição pelo IsF.

Por fim, a pesquisa apresenta, em um primeiro momento, questões acerca da relação fundamental da Língua Inglesa no processo de internacionalização, seguidas de uma breve reflexão sobre o ensino do idioma nas IES brasileiras. Logo após, a discussão se volta ao ensino de Língua Inglesa em prol da internacionalização na Unioeste e ao teste TOEFL ITP, para que, em seguida, os resultados sejam analisados e discutidos por meio de gráficos.

1 Língua inglesa e internacionalização

Diante de um cenário global no qual a universidade se insere, como discorre Stallivieri (2017), é necessário, dentre outras ações, que habilidades linguísticas sejam desenvolvidas e aprimoradas e que uma consciência intercultural seja fortalecida. Para Abreu-e-Lima *et al.* (2016, p. 20-21), as IES devem reconhecer o desenvolvimento de LE “como meio para divulgação da ciência brasileira e para sua inserção no contexto internacional”.

Nesse sentido, como afirma o British Council (2018), antes de conquistar o mundo, a instituição deve estabelecer sua missão e seus objetivos relacionados à internacionalização. Em outras palavras, ela deve definir também quais línguas buscará incentivar, analisando suas necessidades e sua relevância internacional. Com isso, destaca-se a LI, que, de acordo com o British Council (2018), é extremamente necessária para se realizar a internacionalização. Segundo a mesma fonte, a partir das afirmações de Simone Sarmiento (2018) – pesquisadora de políticas linguísticas –, o inglês não é mais considerado um diferencial, mas uma necessidade, pois é o idioma em que ocorre grande parte da disseminação científica e das parcerias internacionais.

Finardi e Porcino (2015, p. 111) explicam que a decisão sobre as línguas que fazem parte do currículo de uma instituição “é uma consequência de debates sociais e medidas legislativas que surgem em contextos geopolíticos e econômicos concretos”. Nessa ótica, Oliveira (2014) argumenta que o destaque da LI se dá, justamente, em decorrência de um processo histórico relacionado ao imperialismo econômico da Inglaterra e dos Estados Unidos da América (EUA). Para o autor,

o imperialismo britânico no século XIX e começo do século XX e o imperialismo estadunidense no século XX foram determinantes para a expansão do uso da Língua Inglesa, que, a rigor, começou a assumir *status* de **língua franca** no Ocidente após a Segunda Guerra Mundial, consolidando-se como tal com a intensificação da globalização no final do século passado. Obviamente, o imperialismo está inextricavelmente vinculado ao domínio econômico e aos domínios bélico, político e cultural que resultam do poder econômico (OLIVEIRA, 2014, p. 6, grifos do autor).

Sobre língua franca, Jenkins (2014) destaca a ideia de *English as a Lingua Franca* (ELF), que pode ser definido como “[...] o uso contemporâneo mais amplo do inglês no mundo, em essência, o inglês quando é usado como uma língua de contato entre pessoas de diferentes línguas (incluindo falantes nativos de inglês)”¹ (JENKINS, 2014, p. 2). Crystal (2003) complementa que a determinação de

1 [...] *the world's most extensive contemporary use of English, in essence, English when it is used as a*

uma língua franca surgiu com a necessidade de comunicação entre os representantes de mais de 190 países que passaram a se reunir em eventos de caráter internacional, como o fórum de comunicação política das Nações Unidas, em 1945, contexto em que o inglês era visto cada vez mais por seu caráter global.

Crystal (2003) explica que uma língua atinge status global quando ela desempenha importante papel reconhecido em cada país, influenciado por poderes político e militar, somados ao poder econômico. Nesse sentido, pode-se dizer que a LI “estava aparentemente ‘no lugar certo na hora certa’” (CRYSTAL, 2003, p. 10). Para o autor, até o início do século XIX, a Grã-Bretanha já havia se tornado potência mundial quanto ao comércio e indústria. Da mesma forma, os EUA, até o final do mesmo século, vivenciaram um grande aumento populacional e a expansão em sua economia foi, em uma comparação mundial, a mais rápida. Crystal (2003) completa que o idioma, até então, já era ensinado como LE em mais de 100 países e “é inevitável que uma língua global acabe sendo usada por mais pessoas do que qualquer outra língua [...]” (CRYSTAL, 2003, p. 6)², patamar já atingido pelo inglês na época da publicação do autor.

No Brasil, como explicam Abreu-e-Lima *et al.* (2016), até os anos 1960, a LI não era uma prioridade e apenas uma pequena parcela da população a estudava. A situação mudou, como prosseguem os autores, e os brasileiros passaram a buscar o aprendizado em LI, principalmente para que fossem capazes de competir no mercado de trabalho. Entretanto, o nível de proficiência em inglês da nossa população não acompanhou o crescimento de sua procura, nem tampouco das necessidades dos mercados nacional e internacional, e o país ainda apresenta desafios a serem superados nesse sentido.

Diante disso, como explicam Abreu-e-Lima *et al.* (2016), iniciativas têm sido realizadas a fim de incentivar a aprendizagem de línguas, principalmente o inglês. Dentre exemplos recentes, pode-se citar a criação do CsF e do IsF, que serão discutidos no próximo capítulo. Frente a esse cenário, tais iniciativas destacam

a necessidade de se repensar o ensino da LI no país, à luz de uma política institucional, especialmente tendo em vista o processo de globalização da economia, das interações transacionais e do processo de internacionalização da educação superior (ABREU-E-LIMA *et al.*, 2016, p. 24-25).

contact language between people from different first languages (including native English Speakers).

2 *it is inevitable that a global language will eventually come to be used by more people than any other language [...].*

2 Ensino de língua inglesa no ensino superior brasileiro

Comparado à realidade mundial, como aponta Dowle (2018, p. 6), “nos últimos quarenta anos, o Brasil sofreu um isolamento na educação superior: a distância, o idioma, a falta de recursos e o legado de políticas anteriores influenciaram essa situação”. Porém, para Sarmiento, Abreu-e-Lima e Moraes Filho (2016), em tempos recentes, o Brasil tem vivenciado um rápido crescimento da internacionalização do ensino superior, manifestada pelo lançamento de programas que buscam fortalecer esse processo, bem como aprimorar o ensino de LE.

O CsF, por exemplo, foi uma das iniciativas realizadas pelo Governo Federal para fins de internacionalização das universidades. O programa, criado em 2011, tinha como objetivo “consolidar, expandir e internacionalizar a ciência e tecnologia, a inovação e a competitividade brasileira, por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional dos estudantes do ensino superior brasileiro” (ABREU-E-LIMA *et al.*, 2016, p. 19). No entanto, outras problemáticas surgiram, segundo os autores, como a falta de proficiência em LE e de uma política de internacionalização consolidada nas IES, além de “aspectos curriculares e questões relativas a financiamento e infraestrutura das instituições visando a sua internacionalização, formação de professores e língua de instrução” (ABREU-E-LIMA *et al.*, 2016, p. 20).

Desse modo, segundo a mesma fonte, foi criado, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq), por meio do Decreto nº 7642/2011, o Grupo de Trabalho (GT) denominado “Inglês sem Fronteiras”. Esse grupo buscou discutir ações que possibilitassem a proficiência dos alunos em LI, para que pudessem participar do CsF; bem como propor ações permanentes nas IES para a formação no idioma. Todavia, para participar do GT, como prosseguem Abreu-e-Lima *et al.* (2016), exigiu-se que as IES fossem federais e que ofertassem cursos de Graduação e Pós-graduação em Letras/Inglês. Reuniram-se, então, vinte especialistas nomeados por diversas universidades para que o seguinte diagnóstico fosse apontado: “[...] não havia pontos de aplicação de testes de proficiência suficientes [...], ou em cidades pequenas, para a demanda do CsF; [...] as universidades não tinham conhecimento de quais alunos eram ou não proficientes [...]” (ABREU-E-LIMA *et al.*, 2016, p. 32).

A partir desse trabalho, ainda como discorrem Abreu-e-Lima *et al.* (2016), os objetivos do IsF foram traçados e divulgados pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria nº 1.446/2012. De modo geral, os objetivos do programa propunham formar alunos da Graduação e Pós-graduação para exames de

proficiência, promover a capacitação em LI, incentivar a mobilidade internacional, colaborar para a internacionalização das IES e centros de pesquisa e, por fim, contribuir para o crescimento dos Centros de Línguas (CL).

A fim de atingir seus objetivos, o IsF contou com ações específicas. Como explicam Abreu-e-Lima *et al.* (2016), a primeira ação era o módulo online de aprendizagem em inglês, por meio da plataforma *My English Online (MEO)*, que possibilitava ao aluno realizar um teste de nivelamento e utilizar-se desse material para autoestudo. A segunda ação se voltava à verificação do nível de proficiência linguística em LI das IES credenciadas, por meio da aplicação dos exames TOEFL ITP, ofertados gratuitamente pela IES.

O programa expandiu e, em dezembro de 2013, foi autorizada a oferta de cursos presenciais de inglês nas universidades federais que possuíam credenciamento. A partir de 2014, como já se ofertava cursos de espanhol e de francês, o programa passa a ser chamado de Idiomas sem Fronteiras, por meio da Portaria nº 973/2014. Todavia, em 2017, possibilitou-se a candidatura das IES estaduais e municipais, por meio do edital de credenciamento nº 059/2017, para atuação como NuLi, o qual concedeu à Unioeste a referida autorização. O credenciamento permitiu a instituição ofertar não somente inglês, mas também italiano, espanhol e Português como Língua Estrangeira (PLE). No entanto, a atuação de Centro Aplicador (CA) já havia sido permitida também às universidades estaduais em 2013, quando a Unioeste teve seu primeiro credenciamento no então Inglês sem Fronteiras.

Mesmo com o fim do CsF, por falta de recursos, seu programa sucessor continuou ativo e em expansão até 2019, quando passou a funcionar de modo mais precário, também como consequência do baixo investimento, e, desvinculado do MEC, passou a operar sob a coordenação da Andifes. De acordo com a Resolução do Conselho Pleno da Andifes (2019), que regulariza a formação da Rede Andifes IsF, formando uma rede nacional de especialistas em LE, os objetivos do programa, em síntese, são promover a capacitação em diferentes idiomas nas universidades e ampliar a participação da comunidade acadêmica diante das oportunidades de mobilidade internacional. Os cursos ofertados continuam sendo de: alemão, espanhol, francês, inglês, italiano, japonês e português para estrangeiros.

Além das ações promovidas nacionalmente, é válido ressaltar que as universidades e IES, de modo geral, desenvolvem atividades voltadas ao ensino de inglês e à internacionalização a partir de suas próprias iniciativas. Elas podem, por exemplo, ofertar disciplinas por meio de *English as a Medium of Instruction*

(EMI), oficinas e eventos voltados ao idioma, bem como cursos de Língua Inglesa com o auxílio dos CL, como também tem feito a Unioeste.

3 Ensino de língua inglesa na Unioeste

Universidade regional, pública, gratuita e multicampi, a Unioeste é resultado da união de cinco faculdades municipais isoladas e teve seu reconhecimento em 23 de dezembro de 1994, por meio da Portaria Ministerial nº 1784 - A, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação nº 137/94. Seis anos mais tarde, o Hospital Regional de Cascavel, por meio da Lei 13.029/2000, foi transferido para a Unioeste, transformado em Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP), servindo de suporte aos cursos da área da saúde da universidade.

O reconhecimento que a instituição tem alcançado ao longo do tempo pode ser evidenciado pelas avaliações positivas conquistadas. Em 2019, a revista britânica de educação *Times Higher Education* (THE) divulgou que a Unioeste foi avaliada na posição 301+ no ranking geral de impacto, do qual participam 450 universidades do mundo todo e apenas 15 instituições brasileiras. Para o MEC, a Unioeste é a terceira melhor universidade do Paraná, de acordo com o Vídeo Institucional da Unioeste (2020). Também no vídeo, a universidade é destacada como referência em qualidade de ensino e como relevante para a tradição das IES das regiões oeste e sudoeste do Paraná, visto que é a mais antiga delas. Em 2021, a instituição foi considerada novamente pela revista *THE* como uma das 1100 melhores universidades do mundo.

Em prol do incentivo à dimensão internacional da universidade, em 2016, a Assessoria de Relações Internacionais (ARI) foi reestruturada. De acordo com o site da instituição, o *International Office*, como também é chamada a Assessoria, foi criado com o objetivo de fortalecer a cooperação internacional da universidade de modo geral, desenvolvendo diversas ações, como, por exemplo, a busca por ofertas de bolsas para mobilidade acadêmica. Quanto a esse aspecto, é importante ressaltar a participação da Unioeste no CsF, conquistando mais de cem bolsas para intercâmbio de alunos da instituição, como consta no site.

Além disso, para o fortalecimento do ensino de línguas na Unioeste, a instituição oferece cursos por meio dos CL, por exemplo, o Programa de Ensino de Línguas (PEL), e de programas como Paraná Fala Idiomas (PFI), e ofertava por meio IsF, que teve funcionamento reduzido na instituição. O PEL, pioneiro dos projetos, desenvolve atividades no campus de Cascavel e é um programa institucional vinculado à Pró-Reitoria de Extensão. O objetivo do programa é, de acordo

com o site da universidade, “apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, e promover a interação da universidade com a comunidade externa através da oferta de cursos de línguas” (UNIOESTE, 2016, s.p.).

O PEL integra o Plano Institucional de Extensão, criado e aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e amparado pelas Resoluções 193/2002-CEPE e 083/2003-CEPE. As atividades do PEL iniciaram em agosto de 2003 com apenas um curso básico de LI e, já em 2004, passaram a ser ofertados cursos de espanhol e de italiano. Hoje, o programa oferece cursos em sete diferentes idiomas e realiza aplicações de exames de proficiência. Vale ressaltar que, a partir dessa experiência em Cascavel, os *campi* de Toledo, Marechal Cândido Rondon e Foz do Iguaçu também implementaram seus CL, respectivamente: Centro de Ensino de Línguas do campus de Toledo (CELTO), Programa de Línguas (PROL) e Programa de Ensino de Línguas (PROLÍNGUAS).

No segundo semestre de 2014, o PFI foi implantado em todas as universidades estaduais do Paraná, integrando o plano estratégico da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI). Inicialmente, houve apenas a oferta de cursos de inglês para fins específicos e acadêmicos, por meio do Paraná Fala Inglês, nos *campi* de Cascavel e Toledo. No entanto, a partir do segundo semestre de 2018, houve a implementação do francês em Cascavel, ação do Paraná Fala Francês (PFF), tornando-se Paraná Fala Idiomas (PFI). O objetivo do programa é,

[...] a partir da melhoria da competência linguística e das parcerias internacionais, contribuir para o desenvolvimento de competências necessárias a um cidadão do mundo, com habilidades globais e integradas e que essas habilidades fortaleçam e possam expandir as ações de internacionalização em nossas universidades (RIOS, 2021, p. 20).

Em 2018, o PFI também realizou a primeira edição do Programa de Mobilidade Paraná fala Idiomas/Inglês, em parceria com a *Languages Canada* e apoio da Unidade Gestora Fundo Paraná (UGF). De acordo o edital publicado pela SETI, os objetivos do programa foram de “estimular os participantes do Programa que se dedicaram na aprendizagem da LI, entendida como um dos pilares para o desenvolvimento de ações de internacionalização no contexto universitário [...]” (SETI, 2018, p. 1) e contribuir para a formação acadêmica, científica, linguística e cultural dos participantes. Para participar, fez-se necessário ter sido aluno de um dos cursos do Programa ofertados no segundo semestre de 2017, com frequência superior a 75% e desempenho acadêmico superior a 70%. Dentre outros requisitos, exigiu-se nível mínimo B1 no TOEFL ITP ou em outros testes aplicados pelo PFI.

Já em 2021, o programa também ofertou, pela primeira vez, a possibilidade de mobilidade virtual internacional "jumelage", em parceria com a *Université du Québec* à Montréal. De acordo com a notícia publicada no site da Unioeste (2021), o candidato deveria estar matriculado em cursos de inglês e/ou de francês ofertados pelo PFI, sendo 36 das vagas destinadas à interação apenas na língua francesa e 14 vagas voltadas à interação simultânea em ambos os idiomas. Dentre os selecionados, 11 são estudantes do PFI/Unioeste.

Nessa perspectiva, a Unioeste tem oferecido inúmeras possibilidades de cursos de LE, principalmente de inglês, nas quais a maior parte dos alunos está concentrada. Esse contexto contribui para a necessidade de se quantificar e interpretar o desempenho da comunidade acadêmica em testes de proficiência em LE internacionalmente reconhecidos. O TOEFL ITP é um exemplo relevante dessa natureza de exame.

4 O exame de proficiência TOEFL ITP

O exame de proficiência TOEFL ITP, no qual se baseia esta pesquisa, é realizado pela empresa ETS, empresa com mais de 60 anos de experiência, tendo aplicado mais de 50 milhões de testes em 180 países, de acordo com seu site institucional (2021). Essa modalidade é ofertada pela Unioeste a partir 2013, com implementação do IsF (que, nesse primeiro credenciamento, tinha apenas essa função), cuja parceria com a empresa brasileira Mastertest, distribuidora exclusiva dos exames, iniciou no mesmo ano. De acordo com Bessa (2018), foram aplicados mais de 500 mil testes entre 2013 e 2018, saltando de três mil para 100 mil testes/ano. Segundo a mesma autora, a parceria iniciou com o objetivo de atender às necessidades de aplicar testes de proficiência em LI aos interessados em participarem do CsF.

De acordo com a ETS (2010), os testes TOEFL ITP verificam a proficiência em LI daqueles que não são falantes nativos do idioma e podem ser usados: "[...] para identificar o nível atual de proficiência do estudante, para avaliar o progresso ao final de um curso, para nivelamento em um programa de estudos, para a seleção num programa de bolsas de estudo, ou para completar um requisito de graduação" (ETS, 2010, p. 3)³. No que se refere à pontuação do teste, como afirma a Mastertest (2017), essa é mapeada de modo correspondente aos níveis de proficiência linguística dispostos pelo QCER, como pode ser visualizado no quadro a seguir:

3 [...] identify student's current levels of proficiency, to evaluate progress at the end of a course, for placement in a program of study, for screening for scholarship programs, or to complete a graduation requirement.

Quadro 1 - Relação entre a pontuação em TOEFL ITP e as categorias do QCER

Pontuação TOEFL ITP	QCER	Equivalente ao:
337 a 460	A2	Pré-intermediário
460 a 543	B1	Intermediário
543 a 627	B2	Pós-Intermediário
627 a 677	C1	Avançado

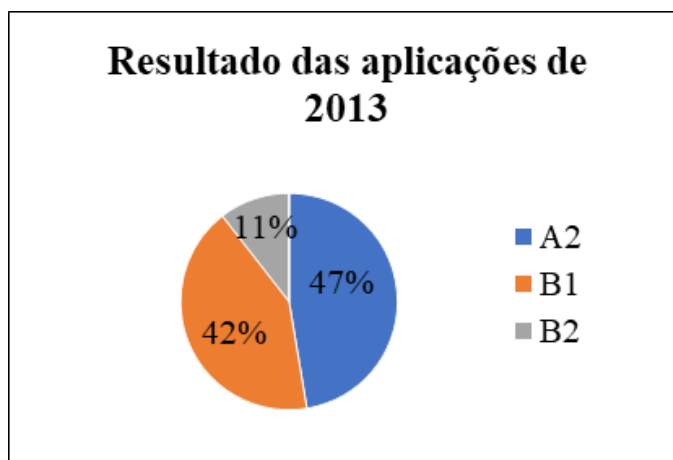
Fonte: Elaborado pela autoras.

Nessa perspectiva, o TOEFL ITP caracteriza-se como um teste voltado às habilidades de compreensão de leitura e auditiva em LI, trazendo também a necessidade de conhecimentos estruturais do idioma. Trata-se de um exame reconhecido mundialmente, aceito em diversas universidades, que pode ser utilizado para participação de programas de mobilidade internacionais, como, por exemplo, na comprovação de proficiência para o CsF, vigente até 2016, e para o Edital CAPES/PrInt, lançado em 2018 e ainda em vigor.

5 Análise e discussão dos resultados

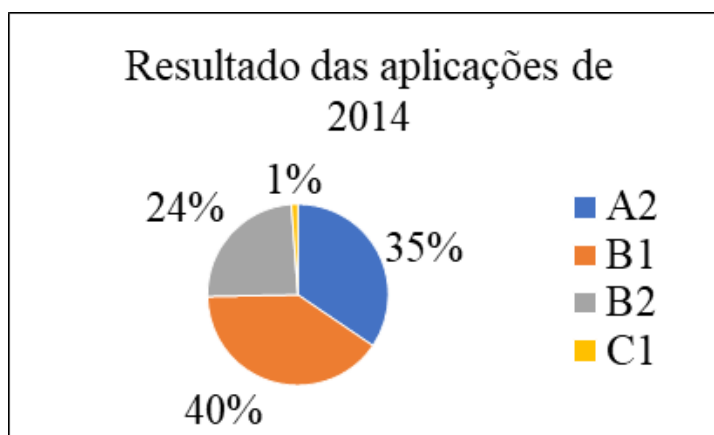
Com o objetivo de verificar a proficiência em LI na Unioeste durante o período de aplicação gratuita dos testes TOEFL ITP na instituição (2013-2018), a pesquisa conta com os resultados desses testes, disponibilizados pelo Núcleo Gestor (NG) do IsF às coordenações do programa nas universidades credenciadas. Os dados demonstram o desempenho dos candidatos no exame, visando “auxiliar o administrador desta instituição a compreender as dimensões do Programa, perceber os resultados já alcançados e indicar o que a Instituição vem desenvolvendo com êxito para a consecução dessas metas e o que pode ser melhorado” (BRASIL, 2014, p. 2).

As aplicações, como já mencionado, iniciaram no ano de 2013, do qual datam os primeiros dados fornecidos pelo NG do IsF. Nesse ano, 57 provas foram aplicadas, das quais 27 obtiveram A2, 24 atingiram B1, 6 foram classificados como B2 e ninguém atingiu o nível C1. No gráfico a seguir (Gráfico 1), é possível observar esses dados em porcentagem:

Gráfico 1 - Resultado das aplicações realizadas em 2013

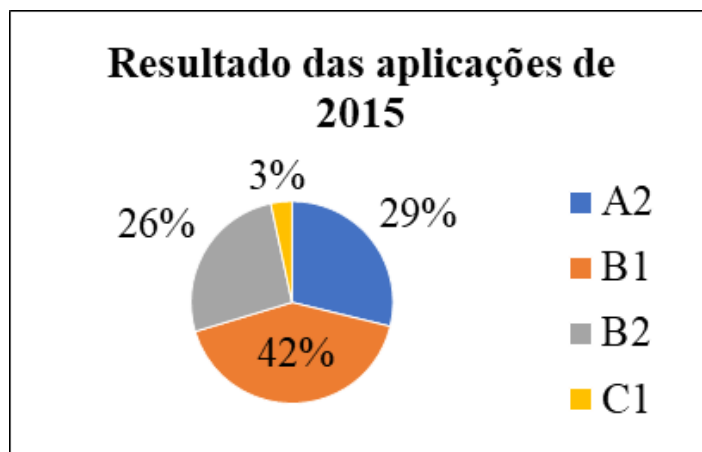
Fonte: Dados de circulação interna do IsF.

No ano de 2014, o montante de testes aplicados aumentou, passando para 174 testes, sendo que 60 candidatos atingiram nível A2, 70 o nível B1, 42 foram avaliados com nível B2 e 2 inscritos obtiveram C1. No gráfico apresentado a seguir (Gráfico 2), é possível visualizar esses dados em porcentagem:

Gráfico 2 - Resultado das aplicações realizadas em 2014

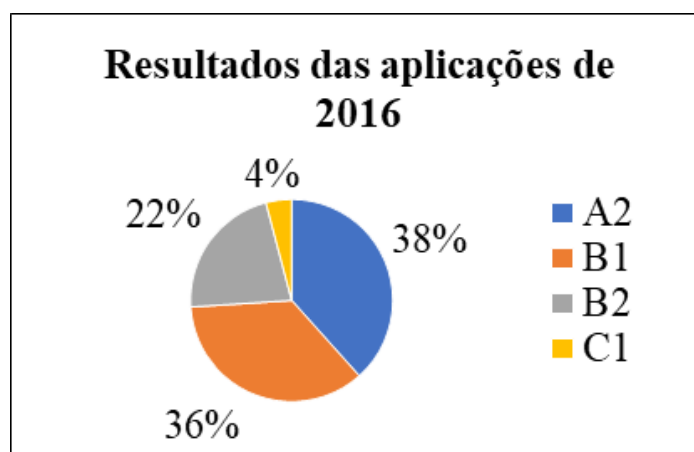
Fonte: Dados de circulação interna do IsF.

Já em 2015, os testes aplicados tornaram a reduzir, visto que 118 TOEFL ITPs foram realizados. Dentre eles, 34 resultados corresponderam ao nível A2, 49 ao B1, 31 ao B2 e 4 ao C1, como é possível verificar no gráfico a seguir (Gráfico 3):

Gráfico 3 - Resultado das aplicações realizadas em 2015

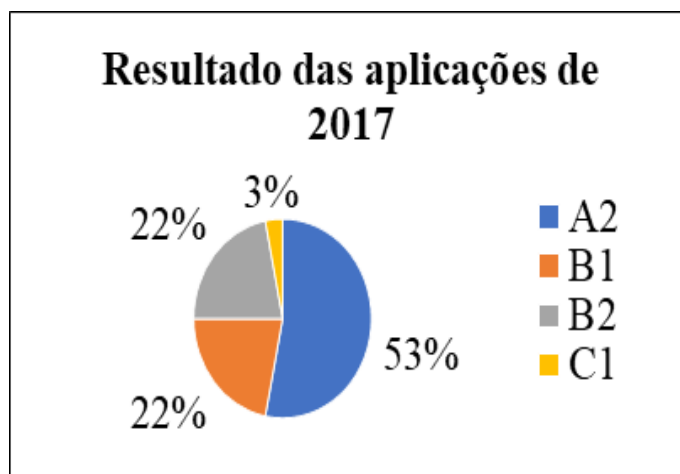
Fonte: Dados de circulação interna do IsF.

No ano de 2016, o quantitativo tornou a baixar, com apenas 73 testes aplicados. Desse lote, 28 candidatos obtiveram pontuação equivalente ao nível A2, 26 ao nível B1, 16 ao B2 e 3 ao C1, como pode ser observado no gráfico a seguir (Gráfico 4):

Gráfico 4 - Resultado das aplicações realizadas em 2016

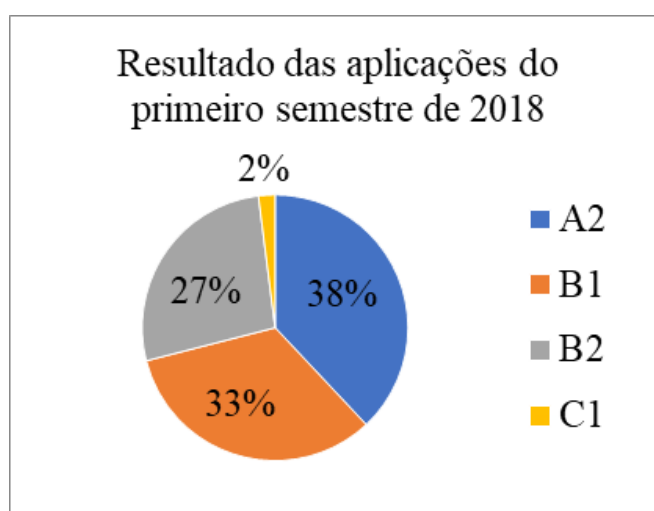
Fonte: Dados de circulação interna do IsF.

Já em 2017, o menor quantitativo de exames aplicados foi registrado, um total de 32 testes. Desses, 17 participantes atingiram nível correspondente ao A2, 7 ao B1, 7 ao B2 e 1 ao C1. Esses dados em porcentagem podem ser visualizados no gráfico a seguir (Gráfico 5):

Gráfico 5 - Resultado das aplicações realizadas em 2017

Fonte: Dados de circulação interna do IsF.

Os dados referentes ao ano de 2018 descrevem os resultados de exames aplicados apenas até o mês de agosto, uma parcial do ano. Nesse período, 45 exames TOEFL ITP foram aplicados, dos quais 17 atingiram resultado correspondente ao A2, 15 ao B1, 12 ao B2 e 1 ao C1, como também pode ser entendido por meio do Gráfico 6:

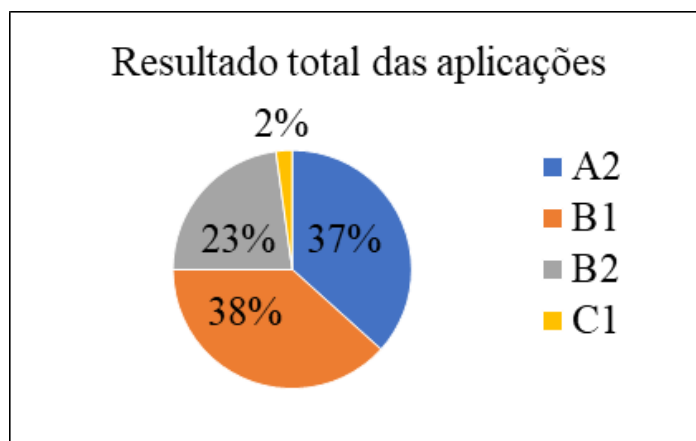
Gráfico 6 - Resultado das aplicações realizadas no primeiro semestre de 2018

Fonte: Dados de circulação interna do IsF.

De 2013 a agosto de 2018, no total, 499 exames TOEFL ITP foram aplicados para a comunidade acadêmica da Unioeste. Deles, 183 resultados correspondem

à proficiência A2, 191 à B1, 114 à B2 e 11 à C1. No gráfico abaixo (Gráfico 7), é possível visualizar os dados ao longo dos anos de aplicação em porcentagem:

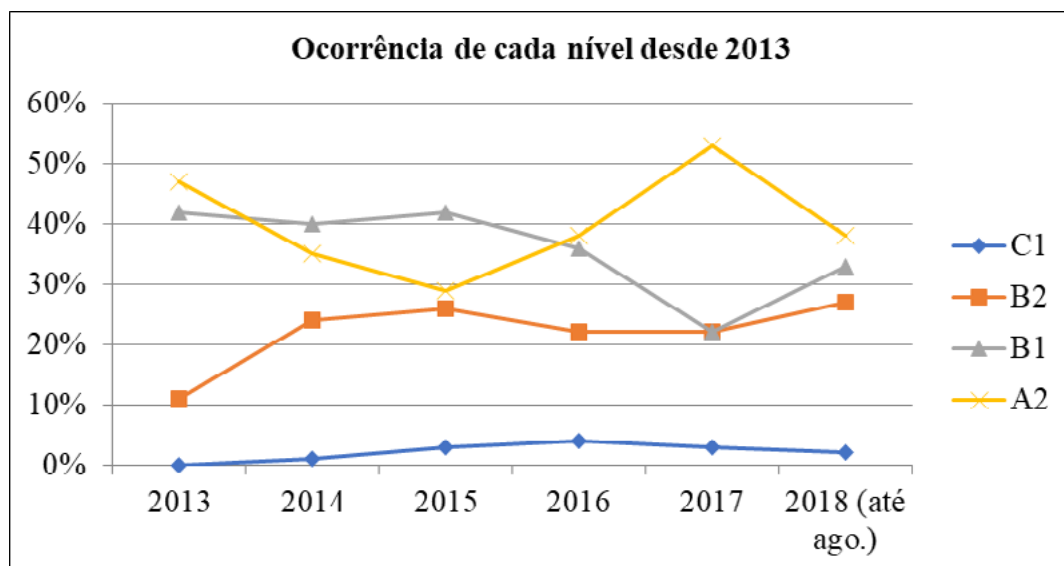
Gráfico 7 - Resultado total das aplicações



Fonte: Dados de circulação interna do IsF.

A partir dos dados numéricos explicitados, nota-se que, nos últimos cinco anos, a proficiência linguística da comunidade acadêmica da Unioeste não demonstrou mudanças em grande escala, considerando-se os resultados de TOEFL ITP aplicados na instituição nesse período. Desde 2013, resultados correspondentes ao A2 e B1 são os mais recorrentes: o pré-intermediário apareceu como maioria no primeiro ano de aplicação, bem como em 2016, 2017 e 2018 (até agosto), enquanto o intermediário foi maior parte em 2014 e 2015, porém sem grande distanciamento do nível anterior. No total, o B1 apareceu em 39% dos resultados e o A2 em 37%, demonstrando que a proficiência, em sua maioria, oscilou entre os dois níveis até agosto de 2018.

É possível compreender também que a proficiência B2 é a terceira mais recorrente na instituição, sendo sua maior ocorrência em 2018, com 27%, como mostra o Gráfico 6. Já as pontuações correspondentes ao C1 apareceram de maneira tímida ao longo desses anos, iniciando sem nenhuma ocorrência. Até agosto de 2018, a porcentagem de ocorrências C1 não atingiu 5%. É possível verificar o aumento ou recuo de cada nível disposto pelo QCER no gráfico a seguir (Gráfico 8). Nele, nota-se o aumento da proficiência B2 ao longo dos anos, mesmo ainda sendo os níveis B1 e A2 os mais recorrentes.

Gráfico 8 - Ocorrência de cada nível desde 2013

Fonte: Dados de circulação interna do IsF.

Em 2018, como citado anteriormente, foi lançado o Programa de Mobilidade do PFI/Inglês e para concorrer às bolsas de estudo no Canadá era necessário, dentre outros requisitos, um “certificado de proficiência internacional e/ou certificado de proficiência emitido pelo coordenador PFI, realizado nos últimos dois (02) anos, comprovando desempenho mínimo B1” (UNIOESTE, 2018, p. 2). Do mesmo modo, para participar do Programa de Mobilidade Virtual, ofertado pelo PFI em 2021, segundo o edital do mesmo ano, o candidato deveria apresentar proficiência de nível B1 em língua inglesa. Considerando ambos os editais, 39% dos que realizaram o TOEFL ITP em 2016 e 2017 estariam aptos a participar dos programas de mobilidade.

Para participar do edital CAPES/PrInt, lançado em 2017, que visa à seleção de projetos da pós-graduação para cooperação internacional, os bolsistas também deveriam seguir algumas exigências, como a de proficiência linguística mínima B2 no exame base desta pesquisa. Apesar de não ser possível definir quantos candidatos ao exame desde 2013 são ou foram alunos de pós-graduação, nota-se que apenas 23% dos candidatos obtiveram resultados de proficiência B2 no intervalo analisado.

Por fim, o British Council (2018, p. 38) defende que “o nível de proficiência desejável para acompanhar o dia a dia acadêmico é o C1”, também conhecido como avançado. Na Unioeste, desde 2013, como é possível perceber com os dados trazidos anteriormente, apenas 2% dos candidatos atingiram proficiência C1,

no que tange ao TOEFL ITP. A maior ocorrência se deu em 2016, chegando a 4% dos resultados.

Nesse sentido, verifica-se, a partir dos resultados de TOEFL ITP realizados entre os anos de 2013 e 2018, que ainda há um longo caminho para que a proficiência em LI da Unioeste chegue ao momento considerado pelo Conselho Britânico como ideal. De acordo com o British Council (2018), a baixa proficiência em inglês é uma restrição para os brasileiros, pois, além de não poderem acompanhar aulas em países falantes do idioma, possuem dificuldades em participar de eventos e as oportunidades de se escrever para revistas científicas são limitadas.

No entanto, a situação da Unioeste não se distancia do panorama brasileiro atual, pois, como explicam Sarmiento, Abreu-e-Lima e Moraes Filho (2016), apesar de a LI estar cada vez mais presente na vida cotidiana da população, de o número de escolas particulares de línguas terem aumentado e a quantidade de alunos nelas terem crescido também, a proficiência nessa língua não acompanhou o mesmo ritmo. Os autores ainda destacam que, dentre outras razões, essa problemática se justifica por uma “história de falta de compromisso e apoio político para o processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras nas escolas” (SARMENTO; ABREU-E-LIMA; MORAES FILHO, 2016, p. 23).

Desse modo, a fim de modificar esse cenário, valorizar os programas de ensino de línguas já consolidados na universidade, continuar a investir naqueles que estão em pleno funcionamento, como o PFI, e repensar as novas ações desempenhadas pelo IsF faz-se necessário. Esses programas fortalecem o ensino de línguas na universidade, capacitando a comunidade acadêmica para suas pesquisas científicas, ao mesmo tempo em que possibilita a atuação de alunos dos cursos de Letras da instituição nos mais diversos contextos de ensino.

Considerações finais

Como consequência dos poderes econômico e político britânico e dos EUA, a LI tornou-se uma língua franca e global. A fim de integrar-se a esse contexto, as IES adotaram como um fator de grande importância para seu crescimento e desenvolvimento internacional o ensino de LE, sendo a principal delas o inglês. O Brasil, apesar da histórica falta de políticas públicas consolidadas e, de fato, comprometidas com o aprendizado de línguas, demonstrou, nos últimos anos, alguns movimentos de incentivo a esse fator, procurando apoiar a internacionalização.

A Unioeste, como uma universidade referência de qualidade no país, par-

ticipou dos programas ofertados pelo Governo Federal, como CsF e IsF. Além disso, a instituição oferece cursos de línguas para as comunidades interna e externa, por meio dos CL, presentes em quatro de seus cinco *campi*. A instituição oferece, também, cursos específicos de inglês e francês voltados apenas para a comunidade acadêmica, com o PFI que, operando de maneira remota devido à pandemia, pôde abranger todos os *campi* a partir de abril de 2020.

Diante desse contexto, buscou-se desenvolver uma pesquisa que verificasse de que modo a Unioeste tem se desempenhado no que se refere à proficiência em LI de sua comunidade. Para tanto, analisou-se resultados do exame TOEFL ITP, aplicados na instituição de forma gratuita pelo programa IsF, de 2013 a agosto de 2018. Os resultados foram cedidos à coordenação do programa na Unioeste e demonstraram que, no primeiro ano, a maioria atingiu resultado equivalente ao A2; em 2014 e 2015, a maioria atingiu B1; em 2016, 2017 e 2018, a maioria foi A2 novamente. Todavia, nos anos de maioria B1 (com exceção de 2015 e 2017), não houve distanciamento da porcentagem apresentada pelo A2, o que torna a proficiência B1 mais recorrente até agosto de 2018, seguida pelas ocorrências de nível A2. A proficiência B2 não ultrapassou os 27% e a C1 atingiu no máximo 4%.

Pode-se dizer, portanto, que a proficiência em LI da Unioeste analisada no referido período oscila, em sua maioria, entre os níveis pré-intermediário e intermediário. Enquanto isso, organizações como o Conselho Britânico (2018) informam que a proficiência ideal em inglês para a rotina acadêmica é o C1, conhecido como nível avançado. Há, para a Unioeste, um longo caminho a ser percorrido, mas que se torna possível se for considerado, por exemplo, que a proficiência B2 encontra-se em crescimento desde 2013.

Salienta-se, assim, a necessidade da continuidade do incentivo às atividades voltadas à internacionalização – como os jornais em LE, as parcerias internacionais, a participação em eventos dessa natureza, entre outros, já realizados pela instituição –, bem como aos programas de ensino de línguas, principalmente inglesa, da universidade. Em outras palavras, é importante não só a manutenção de ações governamentais, mas também do esforço da reitoria da universidade para solucionar essa problemática de insuficiência linguística. O apoio pode se dar quanto à ampliação do financiamento de bolsistas; à implementação de cursos em todos os *campi* da universidade, seja de modo presencial ou online, visto que os programas de ensino de línguas não estão presentes em todos eles; ao apoio às atividades realizadas pela ARI da instituição; bem como à tentativa de suprir as lacunas deixadas pela inatividade do IsF na instituição. Sem o programa,

pesquisas como esta não seriam possíveis.

Com esses incentivos, cria-se também um cenário que contribui não só para a aprendizagem de línguas na universidade, mas também para o exercício da prática docente dos alunos de cursos de graduação em Letras. Constitui-se, por fim, numa instituição comprometida com a formação de seus membros nos mais variados âmbitos.

Referências

ABREU-E-LIMA *et al.* O programa inglês sem fronteiras e a política de incentivo à internacionalização do ensino superior brasileiro. *In*: SARMENTO, Simone; ABREU-E-LIMA, Denise Martins de; MORAES FILHO, Waldenor Barros. Do inglês sem fronteiras ao Idiomas Sem Fronteiras: a construção de uma política linguística para a internacionalização. Belo Horizonte: UFMG, 2016. p. 19-47.

ANDIFES. Resolução do conselho pleno da ANDIFES nº 1/2019. Cria estrutura da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), a da rede nacional de especialistas em língua estrangeira – Idiomas sem fronteiras, denominada Rede ANDIFES IsF. Disponível em: https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Resolucao-Conselho-Pleno-01_2019.pdf. Acesso em: 19 maio 2022.

BESSA, Eliana. Dados do TOEFL ITP p/ trabalho de conclusão de curso de uma bolsista IsF/Inglês – Unioeste. [mensagem pessoal] Mensagem recebida em: 16 jun. 2018.

BRASIL, Secretaria de Educação Superior. Idiomas sem fronteiras: relatório de gestão do Programa Idiomas sem Fronteiras Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014.

BRITISH COUNCIL. Universidades para o mundo: desafios e oportunidades para a internacionalização. São Paulo, SP: British Council, 2018.

CAMBRIDGE. **Common european framework of reference for languages: learning, teaching, assessment.** Cambridge, CA: Cambridge University Press, 2001.

CRYSTAL, David. *English as a Global Language.* New York: Cambridge University Press, 2003.

DOWLE, Martin. Internacionalizar em busca da excelência. *In*: BRITISH COUNCIL. Universidades para o mundo: desafios e oportunidades para a internacionalização. São Paulo, SP: British Council, 2018. p. 6-7.

ETS. TOEFL ITP assessment series: practice tests. Princeton, NJ: Educational Testing Service, 2010.

FINARDI, Kyria Rebeca; PORCINO, Maria Carolina. O papel do inglês na formação e na internacionalização da educação no Brasil. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, Brasília, v. 14, n. 1, p. 109-134, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/1391/1227>. Acesso em: 19 maio 2022.

JENKINS, Jennifer. *English as a lingua franca in the international university: the politics of aca-*

demic English language policy. Abingdon, UK: Routledge, 2014.

MASTERTEST. Pdf de treinamento. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida em: 10 nov. 2017.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês:** teorias, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola, 2014.

PARANÁ. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. **Edital nº 010/2018 – Unioeste.** Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/arquivos/proex/servicos/semfronteiras/numape/Edital010.pdf>. Acesso em: 19 maio 2022.

RIOS, Eliane Segati. O Paraná Fala Idiomas: um programa estratégico da superintendência geral da ciência, tecnologia e ensino superior. *In:* RIOS, Eliane Segati; NOVELLI, Josemayre; CALVO, Luciana Cabrini Simões (Org.). **Paraná Fala Idiomas – Inglês:** pesquisas, práticas e desafios de uma política linguística de estado. Campinas, SP: Pontes, 2021.

SARMENTO, Simone; ABREU-E-LIMA, Denise Martins de; MORAES FILHO, Waldenor Barros (Org.). Apresentação. *In:* SARMENTO; ABREU-E-LIMA; MORAES FILHO. **Do inglês sem fronteiras ao Idiomas Sem Fronteiras:** a construção de uma política linguística para a internacionalização. Belo Horizonte: UFMG, 2016. p. 11-19.

STALLIVIERI, Luciane. Understanding of the internationalization of higher education. **Revista de Educação do Cogeime**, Belo Horizonte, n. 50. p. 27-47, 2017. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-cogeime/index.php/COGEIME/article/view/699>. Acesso em: 19 maio 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ. **Edital nº 045/2021.** Edital para seleção de candidatos para mobilidade virtual internacional "jumelage" com a Université du Québec à Montréal. Jacarezinho, PR: UENP, 2021. Disponível em: <https://www2.uepg.br/eri/wp-content/uploads/sites/52/2021/05/SELECAO-DE-CANDIDATOS-PARA-MOBILIDADE-VIRTUAL-COM-A-UNIVERSITE-DU-QUEBEC-A-MONTREAL.docx-1.pdf>. Acesso em: 19 maio 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. **11 alunos da Unioeste são selecionados para mobilidade virtual com o Canadá.** Cascavel, PR: [s.n.], 2021. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/utilidades/prestacao-de-contas/833-proex/o-parana-fala-ingles/53682-noticias-parana-fala-ingles>. Acesso em: 19 maio 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. **Unioeste conquista posição 301+ em ranking mundial.** Cascavel, PR: [s.n.], 2019. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/central-de-noticias/33-antiores-central-de-noticias/47192-unioeste-conquista-posicao-301-em-ranking-mundial>. Acesso em: 19 maio 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. **Apresentação ARI.** Cascavel, PR: [s.n.], 2020. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/ari/inicio>. Acesso em: 05 ago. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. **Apresentação: Programa de línguas (PROL).** Cascavel, PR: [s.n.], 2020. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/prol-programa-de-linguas>. Acesso em: 19 maio 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. **Idiomas sem fronteiras.** Cascavel, PR: [s.n.], 2020. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/ari/isf-idiomas-sem-fronteiras>. Acesso em: 19 mai. 2022.

VESTIBULAR UNIOESTE. **Vídeo Institucional sobre a Unioeste (Português).** 2017. (2m28s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y99pcFuSAs4>. Acesso em: 05 ago. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. **A Unioeste.** Cascavel, PR: [s.n.], 2021. Dis-

ponível em: <https://www.unioeste.br/portal/inicio/sobre/a-unioeste>. Acesso em: 05 ago. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. **Apresentação: Paraná fala espanhol.** Cascavel, PR: [s.n.], 2021. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/parana-fala-idiomias/parana-fala-espanhol/885-proex/parana-fala-espanhol>. Acesso em: 05 ago. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. **Apresentação: Paraná fala francês.** Cascavel, PR: [s.n.], 2021. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/parana-fala-idiomias/parana-fala-frances#:~:text=O%20Paran%C3%A1%20Fala%20Franc%C3%AAs%20ou,universidades%20estaduais%20com%20a%20SETI..> Acesso em: 05 ago. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. **Apresentação: PROLÍNGUAS.** Cascavel, PR: [s.n.], 2021. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/prolinguas-programa-de-ensino-de-linguas/854-proex/centro-de-idiomias/prolinguas/58375-programacao-geral>. Acesso em: 05 ago. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. **Conheça o CELTO.** Cascavel, PR: [s.n.], 2020. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/celto-centro-de-ensino-de-linguas-too/conheca-o-celto>. Acesso em: 05 ago. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. **Conheça o programa Paraná fala inglês.** Cascavel, PR: [s.n.], 2021. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/parana-fala-ingles/apresentacao>. Acesso em: 05 ago. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. **Mobilidade discente.** Cascavel, PR: [s.n.], 2020. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/ari/mobilidade/mobilidade-discente>. Acesso em: 05 ago. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. **Programa de Ensino de Línguas.** Cascavel, PR: [s.n.], 2021. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/pel-programa-de-ensino-de-linguas/386-proex/programas-institucionais/pel/55879-historico>. Acesso em: 05 ago. 2022.

Sobre as autoras

Andressa Caroline Flâmia Boveto - Mestre em Letras; Unioeste; Cascavel/Paraná; E-mail: andrecarol_boveto@hotmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0162863211250478>; OrcID: <https://orcid.org/0000-0001-6533-0391>.

Larissa Giordani Schmitt - Doutora em Letras; UFBA; Professora do curso de Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste); Cascavel-PR; E-mail: larissags@hotmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3535934759796209>. OrcID: <https://orcid.org/0000-0001-8865-5180>.